

p830



A Silheria

ANNO V

N. 172



Recife, 10 de Janeiro de 1925



**B
A
BAYER
E
R**

Acceptae somente os legítimos Comprimidos de Aspirina que são protegidos ao mesmo tempo pelo nome **BAYASPIRINA** no envolucro e pela "Cruz Bayer" em cada comprimido. Esta marca registrada constitue a melhor garantia de prompto allivio. **BAYASPIRINA** não affecta o coração ou os rins nem causa a menor perturbação gástrica quando é tomada de accordo com as direcções. Ella tem sido, durante muifos annos, receitada pelos medicos. Merecendo, portanto, essa confiança, não é justo, logico e natural que recuseis qualquer outro substituto ?

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob n. 209 em 16-10-1916

O QUE NOS ESPERA EM 1925

SENSACIONAES REVELAÇÕES DE
UMA CARTOMANTE. FEITAS "A
PILHERIA".

Todos os annos a imprensa se occupa das opiniões de cartomantes, dizendo dos destinos que nos esperam.

Este anno que agora se inicia, coube a "A Pilheria" o interesse de divulgar aos seus innumerados leitores, conforme promettemos no nosso ultimo numero, as impressões de Mlle... conceituada cartomante hespanhola, actualmente em Recife, com o compromisso assumido de não declinarmos, em absoluto, o seu nome pela justificativa allegada e por nós accépta de não fazer absolutamente disto profissão nesta capital e portanto não querer soffrer as importunações advindas daquelles que acreditam nos segredos desvendados pelas cartas.

Mlle... quando a procurámos, acolheu-nos com um gracioso sorriso, mostrando-se escandalizada de havermos descoberto a sua qualidade de cartomante, para accrescentar logo depois que não se furtaria ao prazer de nos attender, com a condição de, como dissemos, deixar o seu nome nas reticências.

Attendemol-a.

Mlle. levou-nos para a sala de visitas da sua residencia e, de posse de um grande baralho de cartas, mandou que cortassemos o mesmo com a mão esquerda.

Isto feito, retirou ella algumas cartas que distribuiu sobre a meza, mandando-nos contar sete cartas que, cortadas novamente com a mão esquerda, foram juntadas as outras.

—O que deseja? Perguntou-nos.

—Informações sobre o momento nacional.

Mlle. teve um sorriso.

—Era a pergunta que eu esperava.

—Pois é o que interessa aos brasileiros.

—Será feita a vontade do senhor.

Voltou as visitas para as cartas e disse:

—De Janeiro a Junho os grandes atrazos monetarios, a falta de numerario, etc., soffrerão uma sensível melhora. Altas questões internacionais obrigarão estudos serios na diplomacia. A Inglaterra, a Alemanha e a França tomarão papel saliente.

O governo federal se achará moralmente sob o julgamento da nação. Haverá um entendimento para a successão presidencial onde 3 Estados do Norte e 3 do Sul farão valer o seu prestigio. Pernambuco terá influencia directa nesta escolha que recahirá na politica do sul de 50 a 60 annos. O sr. Arthur Bernardes continuará soffrendo uma tremenda opposição mas será victorioso segundo esperanças que elle tem de chegar ao fim da jornada. Ainda a sua influencia se fará sentir na escolha do seu successor. Os odios continuarão accionados contra s. exc.. Mas s. exc. é um homem tão forte e tem tamanha estrella que acabará victorioso.

—O movimento revolucionario do sul?

—Vejo-o prolongando-se até Setembro. Mas, antes que isto aconteça, occorrerão gravissimos acontecimentos. Situação critica para o governo.

—O que pode haver de mais sensação?

—Uma demissão de um alto funcionario do ministerio da Fazenda. Um grande desastre ferro-viario onde occorrerá innumeradas mortes. Será descoberto um grande escandaloso num mysterio. A situação do Brasil exigirá que o governo faça um grande emprestimo internacional.

No mez de Junho será iniciada uma phase de franco progresso para a Agricultura e a Industria resolvido a situação cambial do paiz.

—Fale-nos de Pernambuco da sua politica, mlle?

—De Pernambuco politico?

—Sim de Pernambuco, que nos interessa sobremaneira.

—Menos da politica.

—Porque?

—Não me apraz tratar do assumpto. Insistimos. Mlle. rio-se. Rio-se para voltar as vistas sobre as cartas.

—Haverá um grande escandalo na alta sociedade de Recife. Um grande casamento de pessoa de relevo e de destaque. A Great Western, devido a acção do seu novo superintendente, estará sujeita a reacções. Mas a sua direcção está muito bem intencionada e agirá com justiça trazendo muitos beneficios para o publico...

—Mas a politica, mlle?

—Não convem insistir.

—Perdõe a impertinencia do jornalista.

—Seja. Pernambuco não terá cousa alguma que lhe proporcione vexames. A sua vida navalá, como se diz, num mar de... rosas. Satisfaz?

—Mais alguma cousa.

—Já disse tudo. Teremos resingas politicas no... Espirito-Santo, provocando talvez uma ligeira intervenção do poder central; o governador de Alagoas que é um homem forte e de vontade verá a scisão da sua politica e ficará isolado; o caminho que o governo da Parahyba se traçou é o melhor possivel; o Rio Grande do Norte experimentará sensiveis melhoras de Abril em diante; São Paulo, Minas, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul terão pensamentos eguaes a Bahia verá desintelligencias na sua bancada e o Piahy dará um dos seus filhos para um cargo de relevante destaque na administração do paiz.

Em seguida mlle. demorou alguns segundos as vistas sobre as cartas para dizer:

—Não se esqueça disto: Pernambuco, a sua hospitaleira terra não terá nenhum vexame.

Fazia-se tarde. Mlle. tinha terminada a sua incumbencia. Agradece-mo-lhes. Ella nos veio trazer á porta. E num sorriso:

—Aprende o numero da minha casa mas se esqueça do meu nome...

A solidariedade na dôr

(Para os que commungam commigo sob o pallio do soffrimento)

A vida humana nos apresenta ás vezes terríveis, lancinantes, crudelísimos golpes, e aí daquelle que não tiver uma tempera moral bastante forte, bastante invulnerável para resistir aos choques, para resistir aos embates formidáveis da adversidade.

A dôr é, porem, consideravelmente attenuada quando ao nosso encontro vem um amigo, um companheiro, um parente, um estranho mesmo, um coração generoso, uma alma de bondade e de affecto, que nos alente, que nos ampare, que nos conforte, que nos dispense, emfim, palavras de coragem, palavras de energia, palavras de revigoração e de fé.

Quanta vez o infeliz desvairado, perdido, inutilizado pela dor que o tortura, se reabilita, se salva, de tentáculos satânicos por causa do auxilio, da tutela, da égide benedicta, sacrosanta, divina talvez, de uma solidariedade!

E quanta vez tambem, o desprezo de tudo e de todos, faz o desgraçado mergulhar "ad semper" no lodaçal, na degradação do vicio, do crime, da degenerescencia!

Ao seu encontro

Ella vem por aqui... dizem, rindo,
As flôres, escondidas, na ramagem.
N'uma chuva de pétalas cahindo
Pela estrada deserta da rodagem.

E logo o seu perfume presentindo
N'um bafejo subtil de leve aragem.
Entre as aves e as flôres fui seguindo.
Com desejo de vêr a sua imagem.

Muitas leguas andei por traz dos montes,
Levando dentro d'alma a paz dos ninhos
E o cicio das lymphas e das fontes...

E vendo-a resurgir, entre fulgôres.
Voltei, dizendo as aves, nos caminhos.
Ella vem pôr aqui pizando em flôres...

JOSE' ALFREDO.

Quem quer que se entregue ao estudo da sociedade humana facilmente encontrará esses imperdoáveis crimes da civilização.

Nas paginas geniaes d'"Os Miseráveis", Victor Hugo nos descreve magistralmente como a protecção do príncipe Rodolpho salva do abismo aquella alma transviada que foi o Faquista. Deixado a sós, desajudado, poucos bandidos difficilmente

teriam tantos crimes, seriam tão asquerosos, no entanto, conduzidos ao caminho do bem pelo príncipe Rodolpho, tempos depois, era util, prestimoso, digno, necessario o Faquista outróra receado por todos e por todos tambem coberto de recriminações.

Quando somos victimas de um insulto de uma aggressão, de um golpe quaquer que o destino nos



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

reservou, a solidariedade representa como que o oasis, a terra da promessa, em meio do deserto calido, arenoso, infundavel.

Tenho um golpe a mais vibrado pelo Invisível e igualmente uma solidariedade a mais, recebida ha pouco, no caminhar da vida. Uma queda e um triumpho. Uma desolação e uma alegria. Um infortunio e uma felicidade. Uma lagrima e um riso.

Dentre os meus companheiros de cruzada jornalística, um somente esteve commigo, foi solidario commigo, prestou-me o seu apoio, participou da minha desdita; a esse unico companheiro, que agora o quero como a um irmão, o testemunho immortal de agradecimento, de lealdade, de dedicação até ao sacrificio, do humilissimo e gratissimo

LUCIO DE ROBERVAL.



I

PARA AQUELLA QUE ME
COMPREHENDE...

Desde que vi, pela vez primeira, aquella doce e meiga figurinha de mulher, muito tenra e cheia de innocencia, garrula, moreninha, dona de uns negros e gracios cabellinhos

á "la garçonne", não mais experimentei um instante só de paz em meu coração, de socêgo espirital...

Sinto-me, entretanto, muito outro, muito differente mesmo.

Pois eu que dantes era tão incredulo, tão indifferente e alheio a certos estados d'alma; eu que nunca acreditei nas promessas dos laugues e doentios olhares das mulheres que sabem amar!...

E agora, diante duma creaturinha de tão verdes annos, adoravelmente senhora duns olhinhos profundos, supplices, cheio de embriagadores segredos, que me transportam a alma, a vida, todo o meu ser para um mundo a parte deste, habitado de sonhos, harmonias, perfumes varios e inebriantes confesso, com todas as forças de minh'alma apaixonada e crente que amo, desejo e tenho um mundo de caricias, um jardim eternamente florido para ella que é o meu sacrosanto enlevo, meu mais puro e acrisolado idéal, luz de meus olhos, vida de minha vida, minha mais carinhosa e alevantada fé...

Hoje, que creio immenso nos dulcissimos rythmos emanados da alma tãful e delieiosa dessa creaturinha que é a dona unica de meus cuidados, hoje que trago o coração ao menos materializado, mais humilde e constantemente agitado pelas

influencias dominadoras e captivantes de suas ternas queixas, sinto-me bem outro, sinto como que um céu mais azul pairar por sobre minha cabeça, um ambiente mais delicado e subtil, um mundo emfim, onde tudo para mim é novo, maravilhoso, deslumbrante, promettedor e menos rispido...

E eu que estava cheio de esperanças murchas e agora, diante da santa imagem della que é toda amor, diante de suas magicas e acariciadoras palavras partidas do mais intimo de su'alma feminina, sinto como que transfigurar-me!...

O seu venusto e incomparavel porte todo magia, fino, leve, qual um fragil junco da India, que mais parece um lyrio balouçado pelas brisas dos jardins, prende, domina, seduz e infiltra-se cada vez mais até os mais intimos recessos de minh'alma que tambem é della, do nosso eterno e venturoso amor...

O seu vulto que aos meus olhos surge como uma translucida imagem feita de luz, a me guiar os passos pela vida afóra, hade por toda minha vida ter um dourado throno em meu coração, um velado e rendilhado altar dentro em minha idealista e allucinada alma,

Recife.

JAYME GRIZ.

ESTA' PROVADO

QUE A

Casa Muniz

E'

**O estabelecimento que no Recife possui o
mais rico e moderno sortimento de
calçados e chapéus.**

Rua da Imperatriz, 246

—

Phone 679



JORNAL
 — DA —
LAVOURA
 Teleph. 663 End. teleg. CANNA
 Redacção e administração
 Rua 15 de Novembro 452 — 1.º
 andar
 UMA VEZ POR SEMANA
 TRATA DOS INTERESSES DA
 LAVOURA, DA INDÚSTRIA. E
 CRIAÇÃO
 Assignatura 15\$000 por anno

—Daltinho, que foi que aconteceu ha duzentos annos, nesta mesma data?

—Eu não sei, senhor professor! Então, o senhor acha que eu era vivo nesse tempo?!

—Que preferias, casar com uma moça que tocasse violino, ou com uma que fôsse pianista?

—Com a do violino, certamente. Por que, gostas mais deste instrumento?

—Não, é porque é mais facil atirar um violino pela janella do que um piano.

—O diluvio, meu querido filho, faz muitos annos que teve lugar.

—Então, o avôsinho o deve ter assistido?

* *

—Olhe! Um sujeito mergulhou e o outro logo atraz!

—Com certeza é o homem da prestação atraz do freguez.

Sente calor? Tome

Welch's,

Paul J. Christoph Co.

Ouvidor 98
 Rio

S. Bento 45
 S. Paulo



ILLUSÕES MORTAS

Tenho dentro do peito amigo encarcerada,
Num desespero atroz que me consome a vida,
A dor que não se extingue, a dor que foi nascida
De minha desventura intinda, desvairada.

E assim vou procurando, em tímida jornada,
Onde eu possa deitar a fronte envelhecida,
Onde possa fundar a magua indefinida
Que hei sempre tido assim na mente despertada.

Maldigo o meu tormento e sinto noite e dia
Agitar-se minh'alma e assim em demazia
Choro os dias de outr'ora, alegres, de emoções.

E em todo este martyrio atroz que me devora,
Soluço como um louco e sosinho, de hora em hora,
Vou vendo o desfilar das mortas illusões.

VICTOR D'AVELLAR.

PURIFICAÇÃO

Foi prostituta outr'ora; vendeu beijos,
Vendeu seu alvo corpo fascinante,
E era tristonho vela, instante a instante,
Dos homens a saciar brutaes desejos.

O Amor era uma luz muito distante,
Da qual ella não via os mil lampejos.
Tinha intuitos mesquiuhos, malfasejos.
Seu Deus, era o Praser,—louca bacchante!

Mas um dia foi mãe, e o amor materno
Forte, puro, esplendente e crystalino
Fê-la sair daquelle negro inferno.

Seu passado, hoje, é sonho que findou.
Abraçando seu filho pequenino
Ella parece que jamais peccou!...

1924.

J. LOPES DA SILVA.

• • •
Anno Bom!

Ontem te vi tão lindo, eu bem me lembro
Ano Bom... Ano Novo!
Foste p'ra todo o mundo uma esperança
Quando no ultimo instante de Dezembro
Nascestes para o povo
Num festivo sorriso de um Janeiro
Mais feliz e mais novo!...
.....
Mas ah, como envelheces tão ligeiro
Ano Bom... Ano Novo!

• • •
Anno Novo!

• • •
PEREIRA DOS SANTOS.

Calçados de alto gosto

Verdadeiras novidades

CREAÇÕES NOVAS

Sapataria Menandro

RUA NOVA, 171

O Sabonete "RIALTO"
é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeccão, o seu uso

refresca e embeleza a pelle

Vende-se em toda parte

O SABONETE
ZANUBIA

rivalisa com os mais finos sabonetes estrangeiros

Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

Tintas para tingir em casa
SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE.

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110-1º andar

ROMPIMENTO

Elles estavam sentados bem juntinhos e, num dado momento, elle não resistindo á tentação, deu-lhe um beijo. Ella ficou furiosa! "Deixe-me, vociferou indignada, está tudo acabado entre nós; não o quero ver mais!

— Bem, meu amor, respondeu o decepcionado rapaz, com doçura; mas antes de partir queres conceder-me uma graça?

— Não! está tudo acabado, já disse!

— Em memória dos tempos felizes, Maria!

— Bem, diga lá, mas depressa!

Elle então, com um olhar supplicante, e uma voz assucarada disse:

— Podes tirar a tua mão do meu pescoco, para que eu consiga ir embora?... *

UM HOMEM DISTRAHIDO

A mãe mostrando o filhinho de um anno e meio ao tio que é muito distrahido:

— Olhe titio como elle está lindo!

— Já anda?

— Já, ha seis mezes que caminha.

— Então deve ter ido muito longe, não? *

AMAS-ME COMO EU TE AMO?

Estas palavras focamos escriptas em um lindo postal que o joven, muito apreciado em nossos meios sociaes, recebeu no dia primero de janeiro com votos de bons annos.

O curioso era ver-se com que carinho e com que cuidado elle guardava o postal para que ninguém visse.

Entretanto o postal perdeu-se. E

alguem trouxe-o á nossa redacção e aqui se encontra affirm de que o seu dono o venha buscar sem gratificar generosamente a quem o encontrou. *

QUASI ENYGMATA

— Esperas-me?

— Espero.

Esta pergunta e esta resposta foram ouvidas na calçada da Bijou na occasião em que se approxima va um bond de Casa Amarella, numa destas tardes movimentadas.

Elle sobraçando uma pasta estendeu a mão em despedida e ella o olhou ainda á distancia.

Como a vida é enganadora... *

COLLECCIONADOR

Guilherme Azevedo teme, como qualquer mortal pode ter, a sua mania.

Por isto alem de ser elle capitão commandante de escoteiros, o que lhe rouba em grande tempo das suas occupações, ainda se dedica, conforme confessa, ao sport de colleccionar ratos.

E os possui em especimens diferentes numero superior a duzentos.

E' o caso que viajando elle em um dos nossos bonds, um dia destes, expando a justa curiosidade de alguns pasageiros um vidro com tres dos nojentos animaes alguem demonstrou estranheza.

E o Guilherme informou:

— São manias. Não ha mania de colleccionar sellos, moedas etc. Eu collecciono ratos. *

— Você não perdeu o sangue frio quando se viu em frente do inimigo?

— Não, senhora; conservei-o tão frio, que até tremia.

TELEPHONEMA

Natal!... A illustre senhorinha E. acompanhada de sua instritutee, corria, em seu lindo carro, as casas desafortunadas, levando a um bombas, a outro brinquedos, a grande numero alimento... alimento aos que, apenas — apenas! sentiam fome...

— Até agora, não vi senão Mlle. nessa romagem christã...

— Póde dizer, meu amigo, que nenhuma das senhoras ou moças, que pertencem ás sociedades piás, fugiu ao dia de Jesus... E, com um sorriso de infinita bondade, estendeu-me sua mão dadivosa, partindo.

Mas, apesar de tudo, mlle. fez uma grande injustiça, porque fez questão de não dar a esmola "aquelle"... tão só!

E' o destino. Seu dia chegará. Recordo um velho conto que minha avó nos contava e que acabava assim: "o dia de cada um está escripto no livro de Deus". Essa mesma historia dizia -- nol-o um certo amigo velho, para quem, aliás, o livro não era de Deus mas do Destino. Minha avó ou o amigo... fossem elles Socrates... e diziam sempre a mesma historia, ainda que o tal livro das inscripções fosse passando de mãos em mãos... O dia chegará!... *

— E tu acreditas na felicidade?! Parece mentira ter-se illusões aos doze annos! *

— Maria pódes dizer quantas macãs ganharias si dividisses 8 macãs entre tu e Elvirinha?

— Quem é que dividia?

— Elvirinha.

— Ah! então eu só apanhava uma quando ella estivesse cansada de correr, comendo as outras...

Especial "PILSEN" e "RIO BRANCO" (clara)

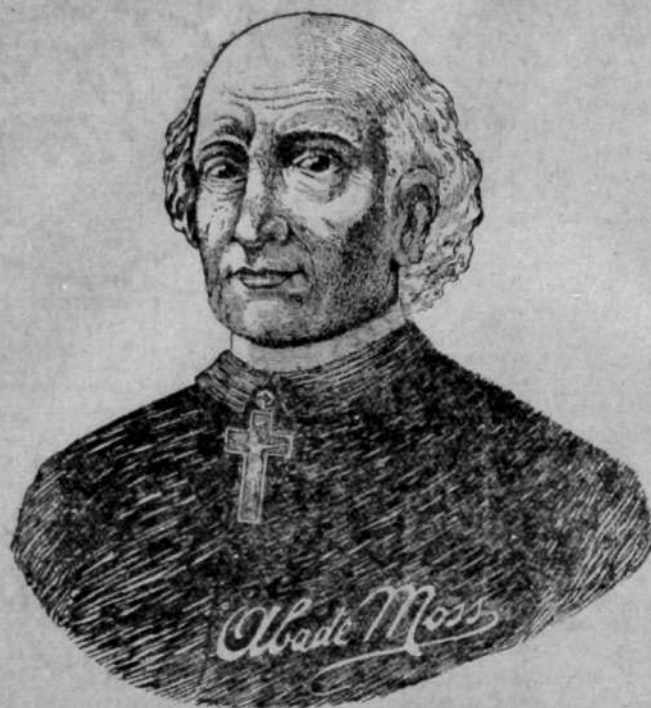


Fabrica de Cerveja Paraense

SÃO

As cervejas mais saborosas, inofensivas e fabricadas exclusivamente com lupulo e cevada de 1.^a qualidade.

AGENTES—**P. Franca & C.**



Pilulas do Abade Moss

O máo funcionamento do aparelho digestivo — ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS — tem acção immediata sobre o organismo, produzindo diversas manifestações, cuja origem é uma só. Mantendo o bom funcionamento do aparelho digestivo, curando-se a prisão de ventre, evita-se a tão commum e terrivel APPENDICITE, as enfermidades infecciosas e vê-se desaparecer as manifestações abaixo discriminadas, originadas pelo máo estado do ESTOMAGO, do FIGADO ou dos INTESTINOS

Dóres de cabeça
Indigestões
Digestões laboriosas
Flautuencias
Bilis
Hemorrhoides
Genio irascivel
Palpitações

Tonteiras-Dyspepsia
Pesadelos
Enxaquecas
Dóres do estomago
Calor na cabeça
Dóres no figado
Neurasthenia
Preguiça

Máo halito
Lingua suja
Fastio
Peso no estomago
Azia
Gazes
Falta de energia

E MUITAS OUTRAS MANIFESTAÇÕES

AS PILULAS DO ABBADE MOSS, com a acção directa sobre o ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS eliminando as causas, evitando "absolutamente a prisão de ventre, proporcionam desde o começo, bem estar geral, acceleram a digestão, descongestionam o FIGADO, regularizam as funções digestivas e fazem desaparecer, em pouco tempo, as enfermidades do ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Heinzelmann & C. — Rua 1.^a de Março, 151 — sobrado. — Rio

Semanario de artes, humorismos e mundanidades

Director proprietario — Alfredo Porto Silveira

Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331, 1º andar
Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS

Numero avulso 500 réis — Numero atrasado 800 réis

Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000

Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Luiz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2º andar. Rio de Janeiro.

A Silheria

Anno V — Num. 172

Eccife, 10 de Janeiro de 1924



A NOTA DOS SETE DIAS

Passou naturalmente, como sempre, o periodo de festas com que se celebra a passagem do anno-velho para o anno-novo. Agora entrou, verdadeiramente, o periodo da luta, o periodo em que a gente espera realizar a doce esperanca, o candido sonho dos melhores dias que o anno-novo ha de trazer, por força. E sae a gente de casa disposto ao trabalho forte, activo, insano, em prol da realidade do sonho das noites festivas que passaram. Afinal, ao extremo do dia, vencida a jornada do primeiro sol de lucha, a gente conclue que este dia foi igual aos outros dias, exactamente igual. O mesmo calor, a mesma poeira a intrometter-se na alma e nos negocios da gente, as mesmas caras de homens, cansadas e gastas, as mesmas mulheres sorridentes e pintadas, as mesmas melindrosas, os mesmos almo-fadinhas, a mesma cretinice ambulante que no anno passado, nos outros annos, enchia as ruas empoeiradas e calidas, o mesmo borbolino estafante, o mesmo cinema ruidoso de campanhas, os mesmos pregões dos bilhetes de loteria, dos jornaes — ás vezes mais um, ás vezes menos um — os mesmos bondes de ferragens barulhentas, os mesmos automoveis ameaçadores, fataes, os mesmos mordedores inevitaveis. E, de entre tudo isso, nos surge, ao longe, barulhenta, numa promessa de alegria e de felicidade, ainda que rapida, quasi electrica, uma coisa muito velha, uma mesma-coisa que é, sempre uma coisa nova, bemvinda, com todo o seu estardalhaço, com toda a sua zabumbada infernal, de que o jazz-band é um écho permanente que se deixa repercutir durante todo o anno: o Carnaval. E o Carnaval ahi vem com o seu admiravel reinado de liberdade, permittindo-nos por de lado essa mascara de compreensão que temos afivelada á cara deslavada, durante todo o anno. Que venha o Carnaval. Que nos chegue a sua alegria, a sua sara-bandante folia que sabe ser futurista, que foi passadista, que é modernista, que será ultrista e que saberá manter, acima de tudo, a harmonia entre amigos e inimigos, porque no Carnaval só se permite o riso franco, sadio, vivo, espoucando como a rolha do vinho loiro nas festas da alegria. Quanto a nós, aqui, teremos a nossa festa, o nosso Carnaval. E elle vae começar, leitor.

JOÃO

OUTRO

Estudos Graphologicos

O novo invidente de Maceió

Anniversario

LHOTE

Ardorosa, sendo precipitada algumas vezes. Um tanto violenta e aggressiva. Modos rispídos. Pouco vigor physico. Egoista. Um tanto adoentada. Franca. Descuidada algumas vezes. Quanto aos sentimentos de amizade e de amor apenas posso dizer que, embora seja sensível, não lhe é possível manter uma afeição franca, sincera e socegada, por causa do seu egoismo que a faz tambem ser ciumenta. Tem momentos de muita indecisão. Espirito pratico e positivo, sem nenhuma propensão para o sentimentalismo.

MOLLIE KING.

Muito economica, talvez até de mais. Egoista. Descuidada consigo e com suas cousas, e até no cumprimento dos seus deveres e obrigações. Gosta muito de criticar, sendo bastante maliciosa. Vivacidade de espirito entusiasmo. Vontade não muito forte. Muito esperançosa. Um tanto nervosa. Credula. Muito impaciente. Um pouquinho preguiçosa. Momentos de franqueza, outros de muita reserva.

GERALDINE FARRAR.

Palida. Nervosa. Sente, ás vezes, falta de ar, dificuldade de respiração. Humor muito variavel; ás vezes affectuosa e amavel, em outras occasiões, rispída de modos, pouco communicativa, isto devido ao seu nervoso. Muito impressionavel, interessando-se por tudo que se revista de um caracter mais ou menos mysterioso. Saudé fraca, o que lhe causa muitas preocupações. Descuidada. Vontade muito irregular.

UMA NODOA...

O mocinho de palitot cintado, de faces escanhoadas e empoadas e de sorriso doudoso entrou no bond, com um grande e grave charuto a quebrar-lhe a linha de deliciosa gracilidade. Eu levantei os olhos do livro que lia e dei-me ao luxo de atentar um pouco no todo harmonioso do meu visinho que sorria, sorria feliz, não sei se do charuto, não sei se da vida. O facto é que o charuto ia se consumindo, lentamente, uma cinza alva a dizer-lhe da qualidade. Uma lufada de vento arrancou-lh'a porém, e ella veio ter á minha calça de palm-bech, tingindo-a de uma nodôa escura, feia...

E pensei:

—Não sei porque os homens assim bonitos, assim cuidados, assim delicados, sujam sempre a gente!...

E apressei-me a limpar a nodôa escura do perfumoso charuto claro.



Foi empossado, na ultima quarta feira, no elevado cargo de prefeito de Maceió o illustre sr. dr. José Moreira da Silva que tem occupado naquelle Estado as funções de secretario do Interior e Justiça e chefe de policia se desimpebindo a contento geral.

Trabalhador, operoso e honesto, muito tem a capital alagoana a esperar da actuação de s. s.

A Pilheria que é uma admiradora do distincto homem publico felicita-o pela sua nova investidura.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Defluirá na proxima quinta-feira, 15 do vigente, o anniversario natalicio da senhorinha Maria José Coutinho, professora em Tigipió, e filha do sr. coronel Antonio Coutinho e de sua exma. esposa.

Pelo feliz evento, a joven anniversariante receberá innumeradas provas de amizade de suas amiguinhas.

ESPONSAES

Estão noivos a gentil senhorita Dolores Guerra e o sr. Hernane Barros, filho do sr. coronel Antonio Barros e Silva e de sua digna consorte d. Cherubina Amaral de Barros e Silva.

Felicidades.

Charanga do Recife

Esta querida e antiga sociedade recreativa pernambucana abrirá os seus salões para uma reunião dançante em vespéral, amanhã, 11 do corrente, a qual terá inicio pelas 13 horas.

Para a festa que terá, decerto, o mesmo fulgor das anteriormente realizadas, recebemos attencioso convite.

Humorismo

—O senhor quer trocar-me esta nota?

— Em notas de dez, de cinco, ou mais mudo?

— E' indifferente; minha mão diz que, de qualquer maneira, é falsa...

†

—O redactor do jornal dictando irritado: "Senhor, como tenho por dactylographa uma moça, não posso dictar o que tenho a dizer-lhe; sou um gentleman e não digo o que o senhor merece ouvir, mas o senhor que não é nada disso deve adivinhar o que tenho a dizer..."

*

—O governo devia pôr um imposto sobre as moças que estudam canto, ou piano...

—E como fiscalizaria a sua ducação?

—Perguntando aos vizinhos...

*

—A professora, papae, mandou que eu procurasse no mappa todas as montanhas, mas eu não acho, diz a Laurinha.

—Não achas? São esses sombreados, menina.

—Mas isto não são montanhas; são serras.

*

— Sabe de uma novidade? O banqueiro Miranda foi submettido a uma delicada operação, em consequencia da qual ficou cego!

—Que me diz você! Pois elle tinha de pagar-me uma letra á vista!

SEIS DECASSYLLABOS

de AUSTRO COSTA

I ANTIGO

Só por o vosso olhar, Senhora minha,
que he feito de brancura e de pureza,
já se me muda a insensata natureza,
já me sobram cuidados que eu não tinha.

Mas... de tão pobre reino sois rainha
junto a mi que, servindo á gentileza,
não exijo de Vossa Realeza
mais do que hum premio apoz do qual eu vinha.

E, se é por vós que vivo ao Sonho entregue,
—só por o vosso olhar me reconheço
nesta, que em mi se faz, feliz mudança.

He força, pois, Senhora, que eu não negue:
a elle — o Amôr e a Fé que vos offereço
e a vós — o meu Reinado de Esperança!

II ESPHYNGE

Se a Ventura é inimiga do Desejo;
se o que mais desejamos nunca vem;
se nos teus olhos eu escuto e vejo
rugir o Mal e estremecer o Bem;

já não me illudo tanto nem, desejo
que se transmude em Odio o teu Desdem,
Exilado da patria Ce teu Bçijo,
que eu me vá pelo Mun o sem ninguém...

Esphyngé, olha-me com serenidade!
Oedipo sofre... O teu Enygma ultris
só me revela a tua Fatuidade.

Não choro, emtanto, Esqueço... Quem me diz
que tu não és como a Felicidade?
—Só quem não na buscar será feliz.

III IRMÃ CORUJA

Toda noite ella vem, lêsta e matreira,
Poisa no boeiro da lavanderia
e, mysteriosa, lugubre, agoureira,
kabalisticamente, pia... pia...

—“Que vontade de ser minha enfermeira
não tem essa ave exotica e sombria!”
penso. Pois se ella é a minha companheira
nestas noites de insomnia e nostalgia...

Ha 13 noites que ella vem; não falha.
E pia kabalistica e nervosa,
certamente a rasgar minha mortalha...

Crendices vãs que o vulgo exalça e esposa!
E outra coruja dentro em mim gargalha:
—Que gente frivola e supersticiosa!

IV TUA MÃO

De tua mão a tépida carícia
que hontem me veiu, Flôr, como uma benção,
sagrou-me eleito desta idéal delícia:
pensar que teus sentidos em mim pensam.

Bemdisse a graça que frui, bemdisse-a
á luz do Amôr, que os versos meus incensam,
animando a Esperança alma e propicia
que teus divinos olhos me dispensam.

Tua mão — vinho azul de meu Delirio —
mão de sandalo, e sêda, e rosa, e lirio,
é um Chrysanthemo albente do Japão

desabrochando aqui para a Ternura,
Ah! quem me dêra a esplendida ventura
de ter sempre, entre as minhas, tua mão!

V BENEDICITE

A extranha paz de meu cremeterio,
onde eu prêgo o Evangelho da Poesia,
doce interrogação, gentil mysterio
eis que surgiste, ó Feiticeira, um dia.

Entraste, sob o resplendôr siderio
que te envolve num halo de magia,
e hoje, minh'alma, á lei de teu imperio,
é a Cathedral do Sonho e da Alegria.

Mysteriosa Hyppocrene appetecida!
O' tu que és o milagre inspiradôr,
minha Santa Senhora Aparecida,

bemdita sejas, sempre, ó ignota Flôr!
Rosa de Jerichó de minha Vida
desabrochando para o meu Amôr!

VI DE UM VELHO POEMA QUE NÃO TEVE FIM.

Não fui digno de ti! Por toda parte,
presa de atroz remorso, réu que sou,
sabe Deus como eu vivo a procurar-te
sem jamais te encontrar por onde vou!

Tu foste a Colombina de minha Arte!
E eu não fui Arlequim, nem fui Pierrot!
Fui tão sómente o que não soube amar-te
fui tão sómente o que jamais te amou!

Hoje que te amo, agora que te quero
e te comprehendo o sacrificio e a máguia
do Amôr perdido pelo Bem que fez.

só te supplico num clamôr sincero:
Volta! Perdôa! Enche-me os olhos d'agua,
para eu chorar tamanha insensatez!

A' Gabriel Lage.

Noite de gôso, noite de desejos,
noite bella de luar, para os meus beijos.
A lua se reflecte docemente,
qual ramos de jasmims a se esfolhar,
no espeelho cristalino da corrente,
divinamente branca de luar.

Noite de amôr; gosae-a namorados!
enchei de vossos beijos amorosos
esta noite, suave para os gosos
de vossos beijos aromatisados.

Entanto, eu, no ardôr febricitante,
na loucura de um sonho que idealiso,
—Poeta! Visionario! Triste! Louco!—

vejo fulgir uns olhos de diamante
e esbôço levemente um cruel sorriso,
cheio do padecer em que me touco.

Ao longe um violino acorda os ares
com uma serenata de Chopin...
A lua muito branca, beija os mares,
e a Tristesa, bella como os luars,
beija-me a fronte; minha doce irmã.

Noite cheia de encantos para os noivos,
noite triste e cruel em que me enfronho,
mais triste e mais dolente que os góivos,
na ermida solitaria do meu sonho.

MARTINS VARELLA.

Belem—1924.

MEUS COLLARINHOS!

Ao meu lado, no abrigo do ponto terminal da Tramways, em Olinda, uma linda creatura de luto aguardava, como eu, condução para o Recife. Emquanto isso, lá estava a palrar com um moço que viajara o sertão. Um moço de dentes sujos e roupa talhada á moda. E eu apreciava a deliciosa figurinha morena da mocinha de luto que sorria para o moço de dentes sujos quando este, que se defendia de umas acusações, fez uma jura qualquer. *banal. Ella olhou-o, incrédula!* um riso lindo nos labios, alongou o pescoço, e como se um ligeiro prurido lhe affligisse o queixo, raspou-o com as unhas e atirou, numa exclamação garota:

— Meus collarinhos!...

Foi um desenganço para mim...

Quadrilha dos Ratos Cinzentos

Conforme noticiamos realizou-se a 3 do corrente a encantadora festa promovida pela "Quadrilha dos Ratos Cinzentos".

Constou a mesma de sessão magna a que seguiu interessante entretenimento litterario em que tomaram parte as seguintes pessoas: Amadeu Porto da Silveira, Adergício Guedes Alcoforado, Brequedof Elliot, Gilbratt Schettiné e a gentil senhorinha Consuelo Pessoa. Depois seguiram-se danças que terminaram ás 5 horas da manhã.

Dentre as senhorinhas presentes, podemos anotar as seguintes: Olivia e Maria Luiza Guimarães, Maria e Carminha Lacerda, Izaura, Leopoldina e Nair Barbosa; Isabel Ferreira, Georgina Rocha, Luiza de Mello, Elvira Séve, Maria de Lourdes e Maria do Carmo Paula Lopes; Esther Vaz de Oliveira, Edith, Edolvíra e Edeslinda Paiva, Maria Fernandina Rodrigues, Almira e

Adalgisa Medeiros, Consuelo Pessoa, Aline, Bertha e Maria das Victorias Bôa Vista, Eunice Soares, Julieta Guimarães e muitas outras cujos nomes nos escaparam.

A elegante festinha deixou a todos que lá estiveram excellente impressão.

Somos gratos á deferencia do convite enviado.

TELEPHONEMA

A semana teve a sua nota triste. nella que acabou debaixo de bala. Porque? O que teria sido?

Talvez a velha historia dos brindes á sobremesa. Um conviva ergue a taça e dá um viva aos cabellos da noiva!... E um outro: aos olhos! ao nariz da noiva! um outro ainda. E assim: viva a bocca da noiva! viva o queixo! viva o pescoço, viva o collo da noiva.

Nesta altura o noivo, empunhando um revólver, grita:

—D'ahi pra baixo, quem se atrever a viver, eu mato!...

Teriam vivido os joelhos da noiva do Pogo da Panella?

Sihueia

(Para a alma boa de Vanda Coutinho).

Minha amiga:

A' luz sombriamente vermelha do meu "abat-jour" falsa o revolver. Numa eclosão tumultuosa, em turbilhão chocantes, affluem-me á mente tristissimos pensamentos, sinistras resoluções.

Reconheço minha fraqueza. Mas ella por involuntaria é inevitavel.

A vida em todas as suas multiplicas e variadas modalidades proporciona-me todo o conforto. Infelizmente, porém, sou um visionario do impossivel. E nas conjuntas mais tremendas da vida um prazer voluptuoso me empolga. E' a voluptia exotica do fracasso. o entusiasmo paradoxal da derrota.

E não será estranho que eu te affirme consistir a minha felicidade, olhada pelo mesmo prisma bizarro do meu cerebro cansado e nevrotico na minha desventura... na minha dor... na minha desgraça?

Julgas-me feliz pela posse do teu amor.

Mesmo sem elle porém eu seria infeliz. Infeliz dentro da infelicidade que eu concebo feita de desalento e tortura.

Si me houveras pago esses instantes do loucura e amor, essas caricias aromâes, essa embriaguês entontecedora, com a deslealdade mais negra não recorreria eu agora, talvez, a melo tão extremo.

Vejo esbatido que teus labios poudes e sangrentes, uma ironia num sorriso.

Pensas-me com a mente enfebreida, num delirio completo de allucinação. Tens razão. Adeus.

Para sempre o teu.

NESTOR

Semanas após esse suicidio singular, ella, sempre futil e lepidã, proclamava coquète e impiedosamente, que jamâis sentira por elle o minimo amor. Fôra sua amante como o teria sido de outro qualquer...

Paulo Fernando



Os comprimidos vermífugos da
ASCARIDINA
expellem as LOMBRICAS sem
necessidade de purgantes.
Vendo-se em todo o BRASIL.
F. Cunha & Cia - RUA da IMPERATRIZ 270 Recife.



A nossa capa é illustrada hoje com o retrato da exma. sra. d. Rachel de Castro Ramos, dilecta esposa do illustre sr. dr. Prudenciano de Lemos, delegado especial de Bello Jardim.

D. Rachel de Castro Lemos que é figura de realce na nossa sociedade teve o decurso da sua data natalicia no ultimo sabbado, recebendo expressivas demonstrações de apreço.

ANNIVERSARIOS

Tem na data de hoje o seu natalicio o dr. Barros Lima, clinico nesta capital.

Passa amanhã a data natalicia do brilhante homem de letras sr. Manoel Arão.

Fernando interessante filhinho do distincto moço sr. Pedro de Faria e sua dilecta esposa d. Noemi de Faria e neto do coronel Luis de Faria, director do "Jornal do Recife" faz annos amanhã.

Decorre na segunda-feira a data anniversaria da exma. sr. d. Ceclia Wanderley, virtuosa esposa do nosso talentoso confrade professor Eustorgio Wanderley.

Dr. José de Góes Filho, joven intellectual e nosso apreciado collaborador faz annos na proxima segunda-feira.

Mlle. Lucia Lewys, dilecta e prendada filha do coronel Arthur Lewys e sua exma. consorte d. Laura Gonzaga Lewys, verá passar na proxima sexta-feira, estas carinhosas demonstrações de sympathia, a sua data anniversaria.

BANQUETES

Realizou-se na ultima quarta-feira, no Theatro Santa Izabel, o banquete que amigos e admiradores do illustre dr. Amaury de Mesleires, offereceram a s. s. em regosijo pela

sua actuação no 2º congresso medico realizado, ultimamente, em Bello Horizonte.

O agape que teve a honra-o personalidades em destaque no nosso meio social e politico decorreu nas maiores expansões de cordialidade.

Discursou offerecendo o banquete o sr. Selva Junior.

FESTAS.

Teve um cunho de realce as festas de Reis realizadas, terça-feira ultima, na Villa Popular do Arraial por iniciativa dos srs. Francisco Salles e João Pinheiro.

Foi armada uma linda arvore profusamente illuminada e onde se fez farta distribuição de brinquedos as creanças ali residentes.

Magnifica orchestra deliciou os presentes. Em seguida realizaram-se dansas infantis em um tablado armado ao ar livre.

EXPOSIÇÕES.

A *Sapataria Mena*^{dro}, acreditado estabelecimento situado á rua Barão da Victoria, vem de receber um macerno sortimento de calçados e chapéus que está expondo á sua frequenzia por preços os mais vantajosos.

Grande tem sido a affluencia de pessoas ao conhecido estabelecimento um dos mais procurados na sua especialidade.

VIAJANTES

HERMES FONTES — Chegado da capital do paiz encontra-se entre nós desde segunda-feira o consagrado poeta nacional Hermes Fontes.

tes, redactor do *Fon Fon*, do Rio e autor d'"As Apotheoses".

Hermes Fontes que é um nome aclamado nas letras patricias foi carinhosamente recebido pelo nosso mundo intellectual que o cercará das distincções que faz jus o seu bello talento e o seu fulgurante prestigio nos meos jornalisticos do paiz.

ASSOCIAÇÕES

Realizou no dia 1 do corrente a commemoração do seu 14º anniversario de installação a "Sociedade Beneficente Familiar Amor e União".

A's 18 horas, teve inicio a solenidade, presidida pelo conselheiro sr. Julião Manoel Vieira da Silva, que deu a palavra ao conferencista, professor Eustorgio Wanderley, que gentilmente accedeu ao convite feito pela directoria.

Em seguida, usou da palavra, a pequena Maria de Lourdes Oliveira, fazendo uma saudação ao professor Eustorgio Wanderley, offerdando-lhe por essa occasião, um ramalhete de flores naturaes.

Em agradecimento aos presentes, discursou o orador official, sr. Manoel Francisco de Oliveira.

COMMUNICAÇÕES

A exma. sra. d. Amelia F. Bartholo teve a gentileza de communicar-nos que reabriu, hontem, as aulas do Externato Santa Izabel (mixto) sob sua direcção e localisado á rua Formosa n. 136.

FESTAS E ANNOS

Ainda recebemos cartões de boas festas e feliz 1925 dos srs. Emilio Guimarães & Cia.; Fonseca Irmãos & Cia. acompanhado de chromo e block; C. P. de Lemos, acompanhado de block e chromo da Companhia Cerveja Antartica; Companhia Cervejaria Polonia, block e chromos e espelhos.

A' todos muito gratos.

MAL QUE TRAZ UM BEM
Não haverá mais calvos dentro
de pouco tempo, usando-se

CAPILLOTONICO

O revigorador do cabelo
É empregado largamente
com o maximo exito em Queda do cabelo, Caspas, Pedicula, Calvicie e impede o EMBRANQUECIMENTO DO CABELLO.

Encontra-se á venda em todos os armazinhos, farmacias, barbearias, etc.

Representante: Americo Santos

O QUI
NÓS VÊ



NA
CAPITÁ

Meu cumpade Hisiaro,
Vem chegando o Carnavá,
O frevo não é dece mundo,
Istô doído prá brincá,
Já sou soço di Vaçoura,
O camelo sem iguá.

Fui nu crube im piconico,
Cum toda a musga a tocá,
Foi tanta moça, cumpade,
Moça mesmo di ispantá,
Forguei qui só um dimonho,
Istraguei-me di dançá.

Candoquinha, mas qui véia,
Lá no crube, pá, cantô,
Vitalina tira o pó,
Bota o pó, assim, amô,
Os povo vivaro tanto,
Foi parma qui nem orró.

Na drobadinha só bicho,
Na dansa só capitão,
Só manjó na cantoria,
Nu terrero e nu salão,
Só matuto, mas só saíbo,
Decoro bem a lissão.

Os soço da Vaçourinha,
O bichão di São José,
Mi fizero conseleiro,
Pra o qui dé e vié,
Candoquinha, presidenta
Di todas as sua mulié,

Eu só doído, meu cumpade,
Pelo frevo da folia,
Discunhesso todo o mundo,

Eu nam sei nóite, nem dia,
I na chã di barriguinha,
Vô in Zefa, Antonha i Maria.

Nu piconico, cumpade,
Eu tive mesmo saçéca,
Namorei cum vinte moça,
Quaje o véo leva a breca,
Briguei cum home gorduxo,
Qui pru siná tem careca.

As mossa mi rodeava,
Venha cá, meu bom veinho,
"Cuma ele é belo, Maroca,
Tem um coipo bunitinho,
Mas qui véiu tão dolero,
Dá-mi veiu um teu beijinho.

Matuto bunito, sofre,
Cumpade, aqui em Rucife,
As muié parte in cima,
Só farta fazerem bife,
Inté as véia pisca os zoio,
Qui parece já caffé.

Eu, cumpade, tô fugindo,
Das mossa a circiguissão,
Já tô farto di namôro,

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
X
X TODA SENHORA CHIC USA X
X

(MAGIC)

X Preparado liquido que suprime X
X transpiração das axilas, evi- X
X tando as manchas dos vestidos X
X e o uso de suadores. Faz desap- X
X parecer até o mais leve cheiro. X
X Aconselhado pelos drs. Miguel X
X Couto, Austregesilo, Aloysio de X
X Castro, Werneck e outras nota- X
X bilidades medicas. X
X Encontra-se em todas as prin- X
X cipaes casas. X
X Depositarios em Recife: — Clo- X
X vis Wanderley & Companhia. X
X Rua do Imperador, 491, 1º. X
X
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Toma já atrapaiação,
Polcaipo vai diverti,
Cum gosto e sastifação.

No piconico, cumpade,
Du crube da Vaçourinha,
Todos os home só quizero,
Foi dançá cum Candoquinha,
Laigavam todas as moça,
Môça boa e bunitinha.

Eu nu fim já não podia,
Mi iscundi nu curredô,
As moças pá, mi agarravão,
Venha cá, meu bom amô,
Deche o véo, sinhurita,
Deche o véio, pru favô.

Cumpade, fizero cosca,
I pegaro a mi puchá,
Vem Pulcaipo, bichinho,
Vamos cum nós, já dançá,
Eu não poço, não, madama,
Não mi tire du lugá.

Hisiaro, senhorita,
Vence inté cum riso o cão,
Tanto fizero, cumpade,
Mi puchando pela mão,
Qui fui cum ellas, puchado,
Dansá ali nu salão.

Cumpade, tu tá perdendo,
Munta festa bunitinha,
Vem ao Rucife, dipreça,
Tu, Zabé mai Rosinha,
Sordades dos seus cumpades,
Potcaipo e Candoquinha.



FANTASIA DE REIS

Era o dia consagrado á visita dos Reis Magos ao presepio de Jesus: seria o dia da queima da lapinha, um primor de singeleza e arte.

Ao fundo, uma paisagem judaica com oliveiras de grossos troncos retorcidos em convulsões que se tivessem tornado extase, toda a planície recortada por carreiros de areia morena á beira dos quaes se baloiçavam em galas as flores odorantes do campo.

No primeiro plano á direita havia uma gruta, modelada em gesso, pintada como as rochas antigas esverdinhadas e cheias de fendas de onde emergia victoriosa uma vegetação luxuriante de fetos.

Num recanto estava arrado o berço de Jesus, sem outro enfeite que as palhas loiras da forragem que os animaes haviam deixado e os panninhos alvos que a ternura da Senhora collocara sobre tão parco colchão.

Aos lados São José e a Virgem em adoração e atraz, pacificamente remoendo o alimento o boi conversava com o barro a respeito do grande mysterio que ali se realisava cumprindo as Prophecias...

Na parte superior da entrada numa saliência da rocha, uma estrella de papel doirada pela lampada electrica occulta em seu interior, mostrava aos viandantes bemditos a humildade gloriosa da camara natalicia de Jeus.

Os Magos estavam ajoelhados ante a mangedoira e á esquerda, por entre os olvidos ainda se divisava o cortejo de escravos e pastores



com ricas offerendas e alvos cordeirinhos atravessados aos hombros.

Emmoldurando tudo, um arco de flores vistosas e folhagens de pitangueira do meio das quaes surgia, vivissimo, aqui e ali, o olho petulante de uma lampada electrica.

Tudo fóra preparado pela filha mais velha de dona Gabriella — a Dora — que fizera questão de pintar ella mesma o scenario para a glorificação do Menino e de vestir a caracter as figurinhas de porcelana dos reis Astrologos.

Em frente á lapinha, meninas vestidas de branco com pandeiros enlaçados de azul e vermelho, bailavam acompanhando a orchestra

com suas vozes frescas e seus instrumentos ruidosos...

Muita gente das relações da familia fóra e avidada e estava presente e as janellas da sala se achavam apinhadas de gente das redondezas que apreciavam o brinqueado.

Em dado momento, dona Gabriella foi buscar pela mão seu filho ultimo, o setimo, um gury de 3 para 4 annos, papagueante e enladrado, e que ainda não beijara o Menino Deus desde a armiação do presepio na vespera do Natal, sempre entretido que estivera com os brinquedos e doces...

Levou-o carinhosa até perto da lapinha, abrindo alas entre as creanças e lhe disse:

— "Olha Aroldo, beija Papae do Céu".

O menino obedeceu; depois, reparando vivamente nas figuras exóticas dos Magos, perguntou:

— "Mamãe, quem são esses homens?"

E ante a explicação materna replicou incontinentemente:

— "Si fossem umas príncezas era mais bonito".

Depois foi ter com a Dora, que junto ao plano conversava com uma prima e disse bem alto:

— "Marinha, amanhã você bote uma prínceza de cabellos pretos, uma de cabellos castinhos e outra de cabellos loiros como os da Zezé no lugar daquelles velhinhos, sim? Jesus gostará mais das meninas e eu tambem..."

...E foi continuar o brinqueado com a Zezé.

HELOISA CHAGAS

Cartas espalhadas

Minha vizinha deliciosa.

Ah! Porque eu fico triste quando á hora do crepusculo, vejo-a sahir da janella? Não sei! Essa janella tão alta de sobrado, essa janella tão ingrata de primeiro andar, como eu a antipatiso; como eu a aborreço! Não ria-se, minha deliciosa vizinha, quando acaso, souber que esta carta é para você, tão linda com esse vestido grená que lhe dá um quê de divindade da lenda.

E você é a princesa lendaria de minha rua. E a rua é tão alegre quando você está na janella, e eu vendo-a sem que você me veja, sendo um culto de adoração á sua belleza singela.

E', porém, quando essa janella se fecha que eu a detesto e fico saudo o. E' á hora da Annunciação que eu, "Sacerdote da Saudade, reso constantemente, no altar da melancolia, a missa da Tristesa.

Minha vizinha ignorada, eu tenho um coração susceptível á todas as sensações e quando a vi, não sei o que de novo se apoderou de mim e então, nunca mais eu me cansei

de adora-la e em segredo, nunca eu me fatiguei de lhe ofertar meus pobres versos.

E si você soubesse quem sou eu, apostaria em como nunca mais a minha vizinha encantadora "na hora em que o crepusculo envolve suavemente com seu véo de efusa e rosa, a paisagem toda inteira" nunca mais você abriria a sua janella, essa janella que é meu martirio, essa janella, minha angustia.

Minha Sorôr Generosa do sobrado calado das janellas verdes, perdôa si acaso chegares a saber quem sou eu a ousadia que tomei, definindo nestas linhas tóscas a expressão do meu sentir.

Perdôa, minha vizinha de olhos morenos e acredita na admiração que te vota, o

Authero Vidigal.

ESTA' PROVADO QUE A

CONFETARIA

((BIJOU))

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense.

Casa de primeira ordem com esmerado serviço de chá e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.

Rua Barão da Victoria

Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Antes de tomar o pulso a esta Mauricéa travessa e escrever, na papelada, os sinais clínicos da sua tremenda infecção de modernismo e loucura, durante a semana que passou, quero referir-me á terrível revisão das minhas ultimas chronicas, nesta columna.

Ao que consta, existe nesta redacção um encarregado desse trabalho que depende, principalmente, de paciencia e boa vontade; uma e outra coisa necessarias a um individuo que tem por obrigação ler, quotidianamente, as mais lastimaveis provas de menosprezo á grammatica e ás idéas aproveitaveis.

E' decerto este o conceito que elle deve fazer destas minhas insipidas chronicas. Pouco se me dá que assim seja porque quanto á grammatica bem sei que não a menosprezo, sinão que a ignoro — cousa que em mim cultiva como primorosa qualidade a um rapaz do seculo XX.

E quanto ás idéas aproveitaveis, quando as tenho, reservo-as para meu uso particular, não as sacrificando em tornalhas publicas. Acresce que sempre fiz questão de que esta chronica não passasse de um *causel* — cousa já de si difficil de ser feita por quem não tem pretensão a mostrar grossa erudição e copiosa intelligencia.

Dito o que, volto ao que ia dizendo. Imaginem, numa das minhas ultimas chronicas, 21 erros de revisão! Do pouco valôr que ella possuia, nenhum lhe ficou. A que attribuir tamanho desastre? Ao Penante, ao Porto, ao Sant'Anna?

Quem escreve é sempre uma victima do typographo e do revisor. A estes André Brum deveu a catastrophe que foi a publicação do seu primeiro trabalho litterario. A elles, devo eu mais de uma dessas catastrophes.

Resta que os leitores vão desculpan-do, além dos meus erros indesculpaveis, as faltas dos revisores — peccados que, afinal, não lhes roubam o céu mas atram com qualquer escrevinhadór n'um inferno, com todos os seus cabellos brancos...

Hermes Fontes está em Recife. Veio para que o quizessemos melhor ao enlevado prestigio da sua convivencia, mais perto de nós do coração e a sensibilidade que o tornaram querido através de versos encantados e immortaes. Esparsos em livros unidos de Belleza e Perfeição, esses versos por

ahi vivem, de Norte a Sul do paiz, cantando a affirmação gloriosa de um poeta moço e mestre.

A cidade o recebe como um dignatario da rima — fidalgo poeta das cousas boas e bellas da Vida e do coração.

Si um dia eu chamasse a Olavo Bilac, o Beethoven da nossa poesia, por certo chamaria Chopin a Hermes Fontes. Porque o inspirado sublime da "A Lamada Velada" e da "A Miragem do Deserto", como o emotivo compositor das "Polonaises" e dos "Nocturnos", tantas vezes abriu as azas da alma a vãos attos em busca do mysterio de todas as cousas como tantas outras curvou os joelhos e em extase, deixou falar, balxinho, o pobre coração vencido de amor. Os seus versos, onde palpitam esse culto e essa adoração pelo desgraçado amante de Georges Sand — ora a *Morcha funebre* que a "pobre visinha" soluça ao piano ora "esse Nocturno Decimo-Terceiro" que é "a propria Dôr sangrando em ais sonoros" — todos os seus versos traem, decerto, o parentesco que entre um e outro existe, como elle proprio uma vez dissera:

"Chopin! Chopin! Meu doce irmão mais velho!
meu grande irmão!
Novo São João de Patmos do Evangelho
da Alma-Deusa, creadora da Emoção!"

Ha alguns annos passados Hermes Fontes esteve entre nós. Dir-se-ia que aqui tinha vindo semear novas sementes de rosas para sua gloria. Porque hoje, de volta, não veio vêr sinão a eclosão magnifica dessas sementes abertas em flôres vivas de enternecimento e admiración.

Na-Viagem!
"Si cette chanson vous embête,
vous pouvez la recommencer..."

O tal *alguem*, que tantos dados me forneceu para a ultima chroniqueta, continuou durante esta semana ás perguntas a que eu não soube responder. Foram ellas:

— Aquelle louro rapaz não se convenceu ainda que a menina dos seus sonhos — que é tambem o sonho de tantos rapazes — tem no Sul alguem que a espéra, elegante e sympathico na sua farda branca?

— Quando será o pedido daquelle rapaz que andava mostrando, na praia, as suas qualidades de bom *chauffeur*?

— Aquella garota: trefega e risonha, por quem se decide, afinal pelo rapaz alto e magro ou pelo eximio jogador de lawn-tennis?

— Em que teria dado aquelle flirt em plena tarde de domingo, á beira-mar, entre a linda e socegada menina e o rapaz de cinzento, sempre tão bem pentado?

— Os nossos *chauffeurs amadores* não encontrariam melhor pista para as suas desbragadas corridas, do que a praia de Boa-Viagem, n'uma tarde de domingo, cheia de moças e creanças?

— Como se explica a ausencia, no Casino, da pequena magrinha e graciosa, quando era seu costume vir todas as noites a elle?

— Aquella moça como se queixa do rapaz de preto si tambem ella é quasi noiva aqui?

— Que lembrança tão tola foi a do Nelson, de tocar aquella valsa, na noite de sabado ultimo?

— Que interesse tem aquelle industrial, que ha tanto tempo não vinha á cidade, em que não se toque mais em seu nome?

— Quem teria ficado tão triste de não ter ido domingo ultimo a Boa-Viagem?

— Na vida daquelle rapaz de preto teria entrado mais alguem, que lhe tomou todo o tempo, e todo o coração?

— E' verdade que vai ser aberto um concurso para se saber qual o mais habil manubula daquelle "Ford"? (Não é do René...)

— Como podia aquella menina gostar de certo rapaz, trazendo na *trousse* o retrato de um outro?

— Quem teria sido o autor do roubo daquelle pedacinho de papel, onde ella havia escripto tanta cousa, em francez?

— Para provar o seu amor, a trefega pequena seria capaz, realmente, de passar uma noite inteira sem dançar?

— A espiritosa menina teria achado, seriamente, semelhança entre um maço de *gettoni* e o vestido daquelle moça que por ella passou?

— Que faria aquelle rapaz, artista e sonhadór, olhar tanto o elegante par: inveja delle ou ciúmes della?

— Intimamente aquella menina não sabe que elle daria tudo para só dançar com ella?

FRADIQUE TORRES.

Carnaval! —::— Carnaval!

Auspiciando-se, como se sabe, de grande brilho o carnaval de 1925, entre nós, é de prever que o nosso certamen desperte o maior interesse no meio dos nossos follões, no meio daquelles que se entregam, com a mais louca alegria, aos prazeres de

Qua o Bloco Carnavalesco mais sympathizado?

Para isto inserimos semanalmente dois coupons que os leitores poderão cortar e nos enviar em envelope fechado até ás quartas-feiras de cada semana com o nome do bloco ou club; que corresponderá á sua opinião e á nossa interrogação.

Aos victoriosos conferiremos lindos premios.

Resultado verificado quarta-feira ultima com a remessa de votos o que demonstra o interesse que já está despertando este nosso concurso annual.

QUAL O CLUB CARNAVALESCO MAIS APRECIDO?

Dragões de Momo 27
Club 9 1/2 do Arrayal 14
Vassourinhas 10

QUAL O BLOCO CARNAVALESCO MAIS SYMPATHISADO

Votos
Bloco Apois, fum! 31
Bloco das Flores 15

Qual o Club Carnavalesco mais apreciado?

OLHOS

Pelos teus olhos negros, irradiantes,
de amor, de creança, de felicidade,
estes meus versos fracos, palpitantes
da doçura de minha mocidade.

Pelos teus olhos negros, constantes,
d'um brilho extranho, cheio de bondade
estes meus versos simples, soluçantes,
da tortura de minha mocidade.

Guarda-os, pois, com carinho e com cuidado
para quando este sonho realizado,
relembremos o tempo que passou...

Quando eu por ti, um louco apaixonado
os teus olhos amando, deslumbrando,
te amei como jamais alguém te amou.

GABRIEL LAGE.

Belém — 7 — 12 — 24.

DESILLUSÃO

Na conquista sublime de uma Gloria,
caminhei, viajor, peregrinando;
com minha frente eu via rutilando
o Sol soberbo, augusto da Victoria.

Segui por muito tempo a trajectoria
que o cerebro pensante la ditando,
sem lembrar-me sequer, que é transitoria
essa Gloria que la alimentando.

Mas, um dia... cansado da jornada,
cabi de roço ao chão em meio a estrada...
Sem forças p'ra seguir, muito chorei...

Voltei atrás afflicto e amargurado,
sem ter chegado ao fim do desejado
Sonho de Gloria que ambicionei.

BELEM. 12 — 3 — 24.

MARTINS VARELLA

A FORÇA...

Uma das causas que mais atrapalha ao pobre mortal jungido ao pelourinho hediondo da fabricação de um jornal qualquer, é, sem duvida, a falta de assumpto e de materia, á ultima hora, quando o estomago está a bater furiosamente o toque de alarme da hora do almoço.

Então, nesse instante tremendo, o lado do director do jornal que arranca os miseros remanescentes de sua vasta cabelleira e que passeia pela sala da redacção a praguejar Deus e o mundo, a gente só tem ganas de espatifar moralmente o primeiro felizardo que passa pela rua, do alto de sua empáfia e de seu valor, a esmagar confortavelmente almofadas ao peso de suas gordanchudas protuberancias, no aconchego delicioso de um auto que roda sobre os pneumáticos caros e macios.

Isso, francamente, só á bala. Agora, então, que eu realço, damnado da vida, esta nota para saciar a fome do typographo insatisfeito que consome materia como eu sou capaz de consumir, nesta hora, uma feijoada á brasileira, passa, sorridente e feliz, um dos nossos mais representativos dignatarios da corte governamental, num auto, cujo deslizar no asphalto, apesar de sua maciez, arranha-me os nervos, como, ou peor, que aquelles avisos que a Tramways faz affixar em seus carros para complemento da respectiva immundicie.

—Você não se lembra do Marcolino? Coitado, tão moço, forte, cheio de vida...

—Que houve? Morreu?

—Qual! vae se casar...

A HISTORIA DOS SEIS OLHOS...

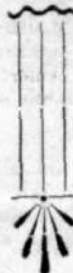
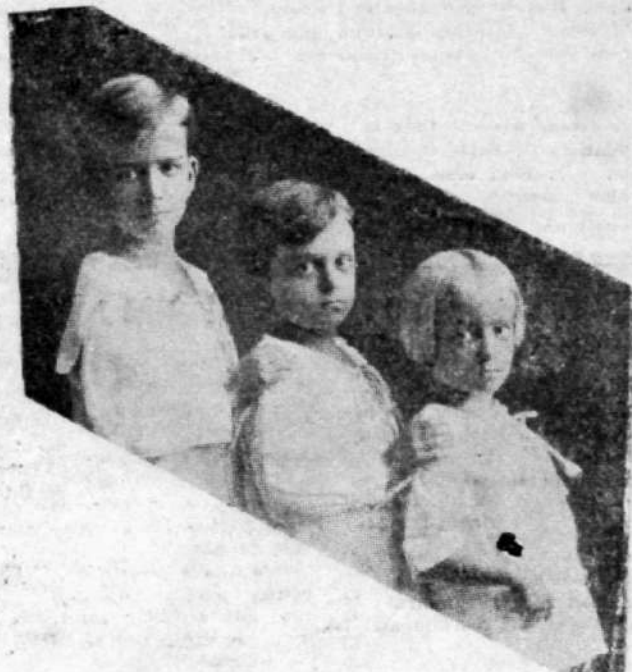
Nem sempre a gente tem razão para maldizer a vida. Hontem, naquelle bulício da rua Nova, eu encontrei uns olhos, uns olhos lindos que deviam andar perdidos de tanto que procuravam.

Procuravam, decerto, outros olhos, outros olhos que não eram os meus, porque os meus, de atrevidos, estiveram a se fazer notar em tudo, por tudo, para tudo.

E ella, deliciosa, dona feliz e rica daquelles olhos deliciosos, olhos que são uma fortuna, de tanta luz, de tanta graça, de tanto sensualismo, continuou, pela tarde, em procura dos outros olhos que perdera.

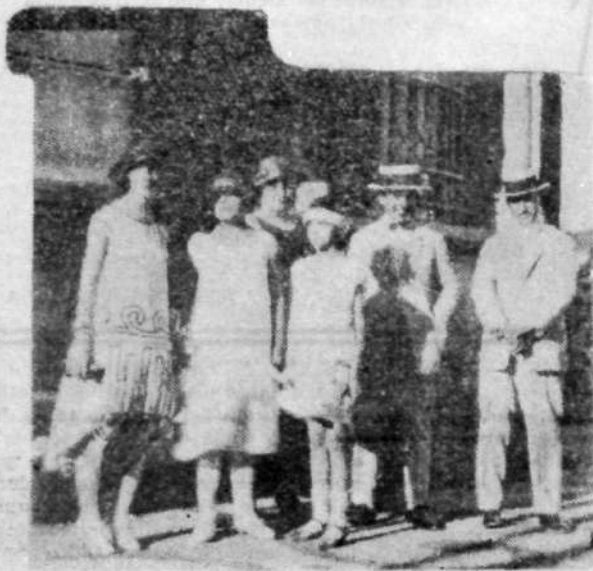
E eu, de olhos apagados, andei a ter ciúmes daquelles outros olhos detestaveis que ella tanto procurava.

Ella, se os encontrasse, havia de sorrir-lhes. Eu, se os achasse, havia de cegal-os...



ARLINDO, ABELARDO e ZEZITO,
travessos filhinhos do coronel
José Lopes e sobrinhos do
nóssô presado collega
dr. Arnaldo Lopes

Do flirt, do footing,



SUGGESTÕES VULCANICAS DE UMA TARDE
DE BRASAS

Quinta-feira, 2^a da tarde.
Ensolarada, a Rua Nova é quente *à Bessa*.
Nenhum frêscó... O calor é tanto, que arde!
Um calor de escachar, como diria o Eça...

E as *melindrosas* passam, todavia.
Vão ao dentista... Sabe Deus onde ellas vão...
—Deixal-as ir... Sem ellas, que seria
da Rua, meu irmão?

Que seria da Rua sem a graça
do Eterno Feminino?
Vê lá com que donaire aquella passa,
no seu andar colleante, serpentino!

E' bem uma *creação* delirante e bizarra
do lapis de ouro do Bastos Barreto.
Tão *transparente*... E' uma lyrica cigana..
Vale bem um *soneto*!

Deixou em casa todas as pulseiras
de vidro, aquellas que eu
celebrei numas rimas lisonjeiras
e maliciosas que ella, certamente, leu.

Leu, sim, que hoje, quando me revista,
finge uma indiferença de pasmar,
e diz coizas de mim na Boa-Vista...
Mas eu acho tão bom dar que fallar...

Dar que fallar á gente maliciosa
e quasi sempre despeitada
é uma coisa deliciosa, deliciosa...
Sem isso a Vida seria nada.

Acho um raro prazer indefinivel
em saber que anda alguém fallando mal de mim,
ao que outro alguém retruca: — E' impossível!
E mais alguém: — Isso não foi assim...

Dar que fallar aos imbecis e aos despeitados,
ou *lindo sport!* que suave bem!
Eu tenho uns desaffectedos engraçados!
Eu gesto delles como ninguem!...

Conheço uns três ou quatro *almofadinhas*
que me odeiam de morte. Mas, por que?
Só porque eu lhes chamo *Adelaidinhas*
e não toléro o seu feminino *chiqué*...

Outros são uns *taes* poetas de má morte,
uns bobalhotinhos caricatos,
uns *neccios*, uns *malucos* por *sport*
com fumaças de litteratos...

Adoraveis creaturas, elles todos!
Fazem-me rir, divertem-me com insulto.
Porém, que hei-de eu fazer—se elles são doudos?...
Eu sei a sombra que lhes faz meu vulto...

Por isso não me occupo em olhal-os. A Rua
tem tanta cousa melhor a vêr...
Chi! Que calor! Olha a Cidade quasi nua...
Como anda a serpentear, a remexer!

Mauricéa maravilhosa!
Cidade da Galanteria e da Malicia!
Epopéica, facéta, vertiginosa
terra de poetas delegados de policia!..

Recife! Mauricéa Allucinada
de meus prazeres e de minhas maguas!
"Veneza Americana, transportada,
bolante sobre as aguas!"

Cidade-Flirt, Mademoiselle Jazz-Band,
Miss Shimmy fleugmatica e risonha,
Como és formosa assim, cheia de glorias, graaue
nesse teu ar extranho de quem sonha!

Esse teu ar assim, sob a soalheira
candente, rubra como as brasas,
te compromette de tal maneira
que eu penso que frequentas certas casas...

da Rua Nova

Cidade leviana,
Monique Lerbier, *Mlle. Cívica*,
esse teu jeito não me engana...
Tu és toda a miséria de meu poema.

De meu "Poema da Rua e do Bordel"
livro de Dôr e Sacrifício
que eu estou a escrever com sangue e fé!
para exaltar a Esthetica do Vicio...

Linda cidade de lindas mulheres,
interesseiras e fataes,
que ainda assim mesmo esfolham *mal-me-querês*
em attitudes falsamente angelicaes!

Bella Cidade hypocrita que eu amo!
Terra de tradições que eu sempre amei!
Patria das glorias que eu proclamo!
Cespede egregia de altos sonhos que sonhei!

Assim á fresca, á *ba-ta-cim*, *garçonizada*,
chapelinho vermelho e olheiras de carvão,
lembras uma cocotte requintada
a delirar de amôr, á ardência do Verão.

Feminilmente te insinuas
e lá vais, por ahí, a gerar commentarios.
—Hoje é assim: as senhoras andam nãs...
—Esses maridos são uns visionarios...

—Pois se ellas hoje até *chauffeurs* são!
—O auto agora é um symbolo atrevido.
—E' assim: guia o automovel com u'a mão,
com a outra guia o marido...

—E não se lhes diga nada.
Se um desses autos me atropela agora
eu digo apenas (perna o'r mão quebrada):
—Muito obrigado, minha senhora!

E as *chauffeuses* lá vão... E' o *chic*... E' a *Moda*!
Póbre de chic! — Pobre João da Ega! —
—Aquelle *Buick* como corre! como roda!
—A mim é que ella não pega!...

Mais um capricho... Hontem: chapéu vermelho...
Agora: a cartolinha *rococó*...
—Mas, minha filha, vai buscar o espelho...
Bota pó. Vítalina, tira pó!

Bota pó, que estás velha de verdade...
Arranja mais alguma extravagancia,
uma nudez malic, e enche a cidade
com as tuas *fitas* e a tua elegancia.

'Cava um auto com um *deses* usineiros
que estão em plena saiz, á tripa fôrra,



e mata uns três ou quatro brasileiros,
que has-de ter quem te louve e te socorra.

Põe, depois, o monoculo, com *linha*,
toma a bengala, accende um bom cigarro
e vai... de *souten-gorge* e cartolinha,
vêr os *estragos* que fizeste com o teu carro.

Cidade *melindrosa*, *Vítalina*,
Cidade do *pirão*... *esmorecido*,
como eu invejo a tua sina
eu que não fui nem sou *coronel*, nem marido!

E, se eu fosse mulher quanto despeito e ciúme
eu por ti guardaria (isso te compromette)
quando eu te visse assim tão cheia de perfume,
tão elegante, tão á *Moda*, tão *coquette*!

Brincos de grandes *perolas* prateadas,
pulseirinhas de vidro, sonrosas;
nucas rapadas, axillas rapadas...
Todo o *chiquismo* das *melindrosas*...

Cabello á *la Claudine*, á *la Garçonne*
ou melhor, á *Hollandeza* (aqui fallou a Annita)
e tudo mais que a *Moda* *approve* e abone
como coisa bonita...

*

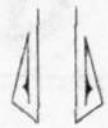
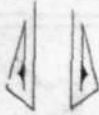
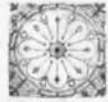
* 4.

Isso tudo me vem á idéa num alarde...
Efeitos do calor... A Rua é quente á *Bessa*...
Quinta-feira, Na Rua Nova, 2 da tarde.
Nenhum frêsc... O calor é tanto, que arde!
Um calor de escachar, como diria o Eça...

J O ã O — D A — R U A — N O V A



A Porta do Leça



CONJ. XXX.

RUA NOVA E... TOUCINHO.

Sabbado, 3 horas da tarde. O footing no melhor de sua animação. A porta do Leça animada. O Leça fallando sobre "foot-ball"; o Luiz Cavalcanti discutindo sobre theatro; o desembargador Salazar pontificando, a desfiar uma anedocta; o Leça Senior a mastigar; e o Oscar Paiva a bisbilhotar, sem esforço, o primeiro andar fronteiro.

Mais longe, junto á porta da Casa Yankee, o Porto da Silveira, o Penante, o dr. Ildebrando Baptista, o dr. Waldemar de Oliveira, o dr. Octavio Mello. Todos a se queixarem do calor. O dr. Octavio Mello aconselhando comprimidos. Depois o Mario Marroquim, desembarcado, a exigir do Waldemar uma audição especial da "A menina do bungalow", emquanto o Silveira sorri para o caixeiro da Casa Yankee.

No "Grande Ponto" ha muita gente que "morre" nos generos de "alta" necessidade, que tambem são de "alto" preço, quando o Alfredo Monteiro, aquelle moço sympathico que sae, sobraçando um vasto pacote.

E' sobraçando esse vasto pacote que elle depara, á sahida, com um grupo feminino, alacre e ruidoso. Cumprimentos, risos, "atrapalho", etc., e o pacote va e ao chão, lasca-se o papel e o conteúdo se denuncia por uma fimbria alva de toucinho, emquanto elle só encontra uma phrase, uma phrase amarella que elle diz com um riso tambem amarelo: —E' toucinho... *inglé!*

O VENTILADOR...

—A segunda sessão do Moderno começara, chic, o salão cheio de uma sociedade fina, a fita de Gloria Swanson a deslizar no linho alvo e...

Foi assim que o dr. Elpidio Branco começou a contar, para a pachorra do Leça, uma aventura de cinema. Ao fim todos sabiam que o Elpidio tivera o seu mão quarto de horr. oriundo da inconveniencia de um visinho da fila de avante, o qual deixara escapar um ruído pouco perceptível para os ouvidos, mas excessivamente perceptível para as narinas. O desagradavel acontecimento



Reportagens & Indiscreções

teve successivas reprises e o sympathico delegado acabou, muito acertadamente, azulando.

O Leça ouviu toda a historia, tomou pôse, bateu no hombro do Elpidio e disse:

—Você foi o culbado!

—Eu?

—Sim. Quem mandou você sentar-se perto de ventilador?

AÇUDÃO...

Jayme Griz, antes de ser o querido athleta que é e ante de ser o prestigioso funcionario do erario publico, foi um dos melhores ornamentos da elegante soiedade palmarense, um dos mais gloriosos reductos do vasto littoral pernambucano.

Lá, na placidez e na paz das terras de um engenho, olhando a natureza magestosa, correndo os campos vastos, nadando nos açudes de toda a zona, montando os árdegos corceis bravios, tomando caldo de canna e saboreando o mel do engenho bangué, o nosso heróe foi sempre um alheio a essa vida agitada e tumultuosa da cidade.

Um bello dia, porém, trouxeram-no á cidade e elle esbugalhou os olhos ante os bonds compridos e barulhentos, ante os predios altos e sumptuosos e ante as mulheres lindas e boas.

Levaram-no depois a Olinda e lá, diante do mar, plantado á praia, a

cabelleira solta ao vento, a voz embargada pela commoção, extasiado, quando elle poudo fallar, foi para dizer:

—Oh! Caípora damnada! Agude desse tamanho eu nunca vi!

Depois, numa phrase admirativa muito sua:

—Não cáe um raio!..!

CAVALHEIRISMO!

Aquelle nosso digno e querido serventuario da Justiça, intellectual de grande merito e um dos cavalheiros mais galantes dos torneios elegantes da cidade, o dr. Dustan Myranda, teve, outro dia, uma aventura singular.

Já está em pleno dominio publico a grande moda do sport automobilistico praticado por senhoritas de nosso mais requintado "set", como já começaram a se fazer notar os constantes desastres de automoveis pouco educados que desobedecem á direcção de uma linda mão enluvada e perfumada.

Para attenuante, já o dr. Julio de Mello Filho descobriu a tontura do automovel por effeito de perfumes excitantes.

O nosso caso, porem, resume-se no incidente de que foi victima o delicioso chronista galante, quando um automovel dirigido por lindas mãos eulvadas atropellou-o em plena rua Nova, produzindo-lhe um ferimento no labio superior, cuja cicatriz deu ganho de causa ao crescimento do bigode "demodé", que hoje usa o illustre moço elegante.

Quando do grave accidente, o dr. Dustan foi apanhado por amigos e, ali na Bijou, desmalado, levou gelo nas temporais para despertar, o que fez para indagar do Leça:

—Eu vi que fui "esmagado" por uma mulher. Era bonita?

O Leça, lembrando-se do conto de Catulle Mendès, da linda hespanhola, disse, para agradal-o:

—Encantadora!

O Dustan sorriu, suspirou, levou a mão ao coração e disse, antes do novo desmaio:

—Ainda bem!

Mas não morreu...

DR. A. DE S.



TELEPHONEMAS

A distincta família reunida conversava sobre o passeio da tarde à Barra da Jangada, no 480, tornado lata de sardinhas, enquanto Mlle. P. F., o rebento mais velho da família corria elegantemente os dedos sobre o tear. Suas delicadas mãos, como se duas aranhas fossem, teciam inteligentemente as teias de trabalhosa e fina renda de Veneza.

Em certo ponto da conversação, Mlle. levantando a vista do mimoso tear, diz:

— Interessantes os coqueiros de Piedade... Têm as raízes á mostra e as cópas enterradas...

Realmente, ali, o mar com seus beijos salgados de espuma á areia branca, sua amada, avançara á praia, derrubando os coqueiros.

— E os cocos como são tirados?

O illustre chefe do "Gabinete", com seu espirito fino de sempre, deu a explicação:

— Cavando, minha gente... como macacheira...

O automovel, numa carreira louca, cortava a rua Imperial.

— Tenho uma encomenda do Coronel A. F., dissera o Queiroz.

E o automovel corria mais... quando seu illustre proprietario "ad-hoc" que não gosta nada de correr, indaga:

— Foi uma parteira que o Coronel pediu?

O Coronel havia pedido uma lata de gazolina.

Agonizava o anno velho. Mlle. C. L. dançava no elegante Casino da predilecta praia balnearia, com o distincto dr. W. O. e a acompanhar o ritmo de "Mlle. Footing" ia tirando e botando o anel symbolico do illustre doutor.

O anno novo rompia.

Na manhã seguinte, na missa, Mlle. trazia os cabellos deliciosamente cortados a "demi-garçone" cheios de confetti.

Seria nova moda?

Para mim, Mlle. dançara até aquella hora ou então os confettis estavam grudados á brilhantina dos cabellos lisos e azeitados.

Jantava-se. O peixe viera á mesa completamente sem azeite. Não havia azeite em casa.

A visita confia-o assim mesmo e a engulir-lhe o ultimo bocado, observava os cabellos da dona da casa.

Estavam á Rosita Rodrigo ás custas do azeite do peixe.

O Notal passou! Lá se foi papae Noel!... E a recordar os tempos de criança em que eu punha neste dia, os sapatos á porta de casa, para vê-los, na manhã seguinte, cheios de brinquedos, eu quiz agora, depois de homem tornal-os a pôr, para ver se Papae Noel ainda se lembraria de mim. Tornei-me creança e os colloquei.

A meia noite papae Noel chegou e trouxe-me uma bonequinha. Uma bonequinha mimosa que diz papá, que diz mamã, que anda, que chora, que ri...

"Seu" Vasconcellos, zangado com a innocencia de nosso telephonema de sabbado, dizia-nos:

— Não são brincadeiras!... quem não sabe que se não trata de laranja e sim da fructa genuinamente brasileira... a fructa que o portuguez aqui, comera, pela primeira vez, as cascas e jogava o fructo fóra a pensar que fosse o caroço! — E demais, eu as dei em retribuição ao distincto delegado que me as havia mandado... muito maiores... daquellas da Bahia.

Passada a tempestade, na manhã seguinte, "Seu" Vasconcellos, precisando do nosso prestigio, chegou-se com um "bom dia" amarello.

O rapaz vira "gerimú" e por "gerimú" "vae longe". Então, já achava graça na nossa troça... "Seu Vasconcellos" era todo amabilidade... e á noite, no Casino de Boa-Vista, era um prazer vê-lo, não na predilecta verdura, mas na outra mais caracteristicamente brasileira que tambem dá em rama...

"Seu" Vasconcellos, porém, acabou sempre na janta...

— Hoje vim só no 686... Não tive companheiros.

— Como?... Você não teve companheiros no seu auto-omnibus?...

— Não!...

— De Recife a Setubal?

— Não!...

— E os outros sessenta cavallos do auto?

— Conhece as flores de Natal? indaga a illustre senhora ao rapaz que conversava com sua filha mais velha.

E como se a pergunta fosse feita aos dois, elles, movidos pelo mesmo desejo, sem tempo quasi para reflectir, responderam:

— Não!

— As flores de Natal são como perolas muito alvas, em pequenos cachos...

— Como sargaço?... interrompeu o rapaz irrequieto e alegre.

— Não brinque! repreendeu a senhora... e ella, o typinho de boneca, esperta e viva, intelligentissima, pediu:

— Continue mamã...

— As flores de Natal, na Europa, são penduradas no candelabro das casas, onde ha moças, e os rapazes frequentam para lhes dar a entender que ha esperanças de um proximo casamento...

A menina sorriu. O rapaz sorriu. Sorriram com alegria.

A intelligente senhora continuava:

— O contrario, porém, será com as flores vermelhas: quando são ellas penduradas é o mesmo que se dizer: vá sabindo!...

O rapaz levantou a vista ao candelabro da pequenina sala da mimosa casinha, "que tem um exqueto ao lado" e viu a sua sentença... Estava ali pendurada uma bouina vermelha, como se uma pequenina bocca fóra, a dar tão cruel sentença.

O rapaz empallidecera. A menina sorriu. Sorriu com tristeza.

Passado o primeiro momento de surpresa, entretanto, o rapaz contou tambem a sua historia:

— No nosso paiz, dizem, quando se quer apanhar um rapaz, leva-se-lhe sal á comida. Eu, por mim, em casa de distincta familia, já tomei café com sal.

— Mas não cabiu?

— Não!... a pequena era um alho... condimento para o molho, e eu puz as minhas barbas tambem de molho...

LILAH PINHEIRO — A sua natural curiosidade, uma das virtudes de todas as almas femininas, ha de ter soffrido muito com a dureza de uma resposta qualquer ás suas interessantes missivas, se é que qual-quer resposta clandestina não lhe tenha chegado aos ouvidos. O nosso interessante e pequenino Lectacio ficou radiante com a receita para o crescimento de 8 centímetros. O Conselheiro XXX que está na Bahia recebeu a carta e não publicou os versos porque não admite elogios ao Lectacio, cujo nome escripto com e junto ao t é considerada a maior perfidia feita ao seu proprio dono. A outra carta endereçada ao Léo Veiga ficou sem resposta, apesar da declamação em grande estylo aos versos "Ao Léo".

LOURIVAL ALCOFORADO — O seu conto não mereceu muito a nossa attenção. A cesta reclamou-o com tanta insistencia que, creia você, amigo Lourival, fomos forçados a satisfazer-lhe a exigência. Vé você que não houve má vontade de nossa parte nem da parte dos leitores que até nem estavam sabendo do caso.

PIRES RAPOSO — Ha aqui, seu Raposo, um soneto seu que não foi decerto um "Sonho" como você o intitulou, mas um formidavel "pesadello". De outro modo não teria

S. P. L.



você descido ao inferno, nem teria fallado naquelles "abyssos insondaveis" de que você sahiu para cahir num outro abysmo ainda mais insondavel: a cêsta.

LUIS ANTONIO — Você, meu caro Luis Antonio, escreveu tanto verso para dizer do seu amor que encheu duas laudas de papel, em typo de machina, trabalho aliás que escapou ao supplicio do compositor e á tortura da revisão, por deslises aqui e alli. Apenas notamos no seu "vasto" trabalho a coherencia do titulo que está em relação directa ao comprimento da versalhada: "Uma historia commum na vida do homem".

ZIZI — As informações que você pede em respeito ao moço esguto que aqui entre nós exerce as mais elevadas funcções, moço a quem nós queremos pelo muito que nos merece a sua virtude ingenua de ser um perfeito "jornalista" a exercer "com desvellado amor" a sua profissão, só as podemos dar em parte. Entre os poucos defeitos que lhe conseguimos notar, até então, avulta o de consumir todas as guloseimas que apparecem pela redacção, de presentes que nos enviam, vicio que lhe tem valido grandes e memoraveis indigestões. Para illustração ha até o caso de umas uvas que chegadas aqui na redacção, quinze minutos estavam miseravelmente sacrificadas á gulodice do notavel comedor. Estas, uvas, porem, eram artificiaes e, só por troça, haviam sido remettidas á "A Pilheria". E só no outro dia é que o Amadeu soube que as uvas eram de celluloides e... indigeriveis.

AMADEU SILVEIRA — Os seus versos "A ti, estrella luminosa e cinematographica" e dedicada á sua "futura Miriam Cooper" não mereceu o nosso "visto" por maior que fosse a nossa boa vontade em relação a sua pessoa. Mas, tenha paciencia, amigo Silveira, a justiça por ser boa deve começar por casa...

LEO-BORBA.

Viriato & Villa-Chan

Os unicos no norte do Brasil que recebem cerca de 90.000 fardos de xarque por anno.

Grandes vendedores de estiva em grosso, sal de Macau grosso e triturado e o conhecido sal para mesa "NEVADO"

Rua Pedro Affonso, 6 a 20

Recife—Pernambuco

BA - TA - CLAN

Seis horas da manhã de 1º de janeiro de 1925, quando eu e o Anísio Galvão saímos da residência do dr. Brumant, onde chegamos a uma hora e dansáramos até então.

Havíamos assistido ao enterro de 1924 em a casa do Eurico Witruvio, onde Yolanda Azevedo e Celeste Dutra nos seduziram com os seus espiritos irrequietos e interessantes; o sr. consul do Uruguay contara os copos de chopp pelos dias do ultimo trimestre, e o Witruvio, a fim de cair nas graças do anno santo, disparara tiros de revolver, ao ar, terminando de matar o quasi defunto 1924, até que o relógio, o assassino do tempo, soasse as doze fatidicas horas.

Seis da manhã. Somnoilentos, cansados, vagarosamente nos dirigimos á linha de bonde de Olinda. Repleto. Dormindo a maioria dos passageiros. Tambem o Anísio dormiu até a rua do Hospicio. Ahí o deixei. Mas, pelo que vim a saber, devendo saltar na rua Nova, foi a dormir, até o bairro do Recife.

Ao despedir-me do Anísio reflecti que deveria seguir para Itabaiana. Não havia duvidas. Fui ao meu triste quarto na barulhenta rua da Matriz, preparei a valise, e... rumo ao trem. Lembro-me que ao chegar á estação do Arrayal, alguem me despedtou: era o Arnaldo Lopes.

— Olá, seu Arnaldo, quer fazer-me um obsequio? Avisar-me da passagem do trem, em Pão d'Alho?

E voltei a dormir... um somno de pedra.

Pão d'Alho! O Arnaldo cumpre a sua palavra de homem honrado. Mas... o que eu queria era Floresta...

Floresta dos Leões! Dolores Iglezias linda como quê, Guiomar e Carminha Borges Pereira.

Dolores — Não salta?

Eu — Não. Sizo a Itabaiana. Guiomar — Voltarei, amanhã, para o Recife.

Eu — Porque não deixa para viajar no domingo? Dois dias ape-

nas!... Seremos companheiros!...

Dolores... — E porque você não salta no domingo, aquí para rever Floresta dos Leões?

Eu — Saltarei, si Guiomar prometter que não seguirá amanhã.

Guiomar — Prometto.

Pri...r...r...r...r. E o trem partiu. Já não pude, mais, dormir. Comecei, então, a sonhar. Cerrava as palpebras, e evocava. Que revia? Tanta cousa! Por exemplo: reví, em toda a plenitude de sua formosura, aquella creaturinha leve, morena, subtil, que passeia pela rua Nova... Lembrei-me do ultimo artigo de Jacques Boulanger, em que elle diz que a mulher se modernizou depois da guerra européa de 1924... Em seguida, por uma successão logica de idéas, como esse escriptor fale, no interessante commentario, dos cabellos á la Garçonne, transportei-me para o Salão Elite, á praça da Independencia. Lá é que, quasi sempre quando vou barbear-me, encontro senhorinhas a lagarçonizar o cabello. Ha tres annos passados, qual a mulher que se aventurava a isso? Entanto, dizem os barbeiros, que alguns namorados aproveitam a occasião para pegar (mais uma vez) na nuca da namorada.

Continuei a pensar... no ultimo livro de Raul Machado, o maravilhoso poeta brasileiro, constructor de uma obra que não tem columnas fragéis: tudo é de granito. E quando, baixinho, recitava os versos em que elle se admira de poderem certas bocas pequeninas de mulher conter beijos grandes e sonoros, me veio á lembrança um album pertencente á brilhante escriptora Heloisa Chagas. Delicado album escaurilato. Nelle, por um processo facil, conseguiu Heloisa pintar a forma de beijo de varias senhorinhas de sua amizade. Original apreciar a diversidade que tomam as formas desses beijos: uns maiores, outros menores; uns mais delicados, outros mais fortes, mais violentos... E Heloisa deu-lhe cores diversas: azues,

vermelhos, verdes, etc. Vermelho, cor de papoula ferida, o de Heloisa: lembro-me bem. Não sei qual escolheria dentre aquelles beijos: salvo si me permittissem a escolha pelas suas donas.

Album de identificação: Heloisa tem, nelle, guardados, os signaes característicos de varias criminosas-zinhas do amor...

Aprestava-me para furtar um dos beijos do album de Heloisa, (o que não tivesse dono), quando o trem apitou annunciando a estação de Itabaiana.

Itabaiana! Linda cidade. Tres dias a conversar com os pais, irmãos, irmãs. Photographias. Passeios a automovel.

E, na volta, Floresta dos Leões. O promettido é devido, e eu gosto sempre de prometter aquillo que me apraz cumprir.

Por exemplo: saltar em Floresta dos Leões.

Esperam-me á estação, dentre outras pessoas, estas, que valem ouro: Dolores Iglezias, com o seu perturbador vestido verde, tão de verde que parecia vestida com a minha alma; Guiomar Borges Pereira, com o seu sorriso clarinante de manhã primaveril; Izaura Araujo, com a bondade a entremostrarse até nos seus olhares...

E em Floresta, que tarde deliciosa! Passeios, visitas, photographias... Dulce Barroso, a gentil cearense, que eu sabia, ha tempos desejar conhecer-me; e os versos do Anísio que andam de lar em lar, recitados com toda emoção; e Dolores, aquellas conversas, duellos de palavras, aquellas evocações... e alguem dizendo que o Anísio é quem virá a gritar ainda, Independencia ou Morte!, separando Floresta de Pão d'Alho, etc., etc.

Tarde deliciosa! Floresta encantadora! Dolores, a maravilhosa!

Pri...r...r...r...r...

Partiu o trem. O da manhã. Adeus, Floresta, Dolores, obrigado, Recife.

LUIS DE MARIALVA.





GUITARRADAS

A saudade — a "flôr eterna"
Que, singella e sem perfume
Nos é grata e nos consterna
E traduz: Pranto — Amor — e Ciúme...
E' o mais bello sentimento
Que domina os corações
E extermína, num momento
D'alma o orgulho das paixões...

Não ha quem no mundo viva
E que tenha amor a' alguém
Que não sinta a alma captiva
Ao soffrer, por querer bem...

Ter saudades — todos têm...
Mas, não é só quem a sente
O que fica ou o que parte
O que morre ou vê morrer
Quem se ama e se estremece...
Sente mais saudades — quem
Como eu, infelizmente,
Busca sempre em toda parte
E a todo instante vê
A quem amo e a quem me esquece...

Saudade — é uma palavra triste
Que exprime a dôr atrôz que despedaça
Um coração sozinho, que resiste
As ironias da fatal Desgraça.

Saudade causa a cruel sensação
Que faz chorar e mata-nos também
E' um mal que infiltra-se no coração
E d'elle, não livrou-se inda ninguém!...

Eu não peço mais piedade
Para a minha desventura
Só imploro hoje a Saudade
Que me alenta e transfigura
A alegria num pesar...
— Não te esqueças de enflorar
Essa negra cruz alçada
Que hade meu corpo vélar
N'uma campa abandonada...

Não só a saudade sente
Quem fica ou quem parte além
Como pensa muita gente
E assim pensava eu também...

Coração apaixonado
Mais saudade, que ninguém
Sente, vendo-se olvidado
Por quem jurou querer bem!...

Recife — Novembro, 1924.

DUQUE MORENO.

Photo-Hispana

Esplendidos retratos de toda qualidade
por todo preço.

Molduras o que ha de melhor por preços insignificantes

JACOB BRALO

Rua Direita-157

*Não me arrependo de
aconselhar uma visita á*

≡ NOVA ≡
AURORA

*o estabelecimento que
pelo interesse de bem
servir ao publico ha fir-
mado o seu prestigio na
sociedade recifense.*

A Nova Aurora

*possue actualmente um escolhido e moderno
sortimento de fazendas de todos os typos.*

Pateo do Mercado

— :: Felix Brazilliano da Costa :: —



Para o Trabalho

Peça V. S. para vêr as nossas
Referencias "ARCTICO"

14518	— Sapato Camouflage amarello e branco	48\$000
13811	— Sapato em bufallo branco	48\$000
14090	— " amarello reforçado.	45\$000
13646	— " chocolate	40\$000
14089	— " amarello	38\$000
13989	— " preto	35\$000

Preços unicos

Casa Excelsior

LIVRAMENTO 53

PHONE 2568